

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **PSICOLOGIA INFANTIL**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## PSICOLOGIA INFANTIL

<b>DISCIPLINA:</b> PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
<b>RESUMO</b>
<p>Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET
<b>AULA 2</b> PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL
<b>AULA 3</b> PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS
<b>AULA 4</b> FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL

CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL  
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

**AULA 5**

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO  
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA  
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA  
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

**AULA 6**

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA  
APRESENTANDO O SUAS  
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA  
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL  
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 jul. 2018.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

**DISCIPLINA:**

FAMÍLIA, SAÚDE E SOCIEDADE

**RESUMO**

A família é a estrutura social mais antiga da sociedade. Ao longo do desenvolvimento da humanidade, as pessoas vêm demonstrando sua capacidade de transformação e adaptação às mais diversas demandas, organizando-se de diferentes modos. Por esse motivo, a família vem sendo estudada em suas composições e arranjos sociais e culturais, sendo alvo de historiadores, sociólogos, filósofos, religiosos, políticos e cientistas de variados campos de estudo. Atribuiu-se à família o difícil papel de regular a sociedade e, de certo modo, controlar o comportamento humano. Veremos como a família é narrada segundo a interpretação histórica dos séculos anteriores e como se modifica e se adapta, de modo a permanecer no papel primordial de sua criação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA HIGIENISTA  
E DA TEORIA EUGENISTA NO BRASIL  
O ETNOCENTRISMO NA ANÁLISE DAS FAMÍLIAS  
POBREZA, DELINQUÊNCIA E  
ASSISTÊNCIA SOCIAL NOS SÉCULOS XVIII E XIX  
A INFLUÊNCIA DO SABER MÉDICO NO FUNCIONAMENTO DAS FAMÍLIAS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
DIVERSOS OLHARES SOBRE A FAMÍLIA  
EMPODERAMENTO FEMININO E SUAS  
REPERCUSSÕES NA FAMÍLIA  
RESSIGNIFICANDO O GÊNERO  
MASCULINO  
AS NOVAS REPRESENTAÇÕES DE  
FAMÍLIA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
O CONTEXTO URBANO DAS FAMÍLIAS  
POBRES  
POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL VOLTADA PARA A FAMÍLIA  
ESTRATÉGIAS PARA REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA E DIMINUIÇÃO DAS  
DESIGUALDADES  
CONTRIBUIÇÃO DA SAÚDE PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
GRAU DE ENVOLVIMENTO DOS  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE  
PRINCIPAIS ELEMENTOS PARA A ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO FAMILIAR  
ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DO  
CASAL  
CLASSIFICAÇÃO DO FUNCIONAMENTO FAMILIAR

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CICLO DE VIDA DAS FAMÍLIAS POBRES  
CUIDANDO DA CRIANÇA  
CUIDANDO DO ADOLESCENTE  
CUIDANDO DO IDOSO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
FATORES DE PROTEÇÃO  
CRISE CONJUGAL: SEPARAÇÃO DO  
CASAL  
FAMÍLIAS VIVENDO COM A DEPENDÊNCIA QUÍMICA  
SOFRENDO EM SILÊNCIO: A OFENSA  
SEXUAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- SAMARA, E. de M. O que mudou na família brasileira?: da colônia à atualidade. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 27-48, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642002000200004&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000200004&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 28 dez. 2020.

- VAIANO B. Eugenia não é coisa do passado. Rev Super Interessante, São Paulo, fev. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-longahistoria-da-eugenia/>. Acesso em: 28 dez. 2020.
- MAI, L. D.; ANGERAMI, E. L. S. Eugenia negativa e positiva: significados e contradições. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 251-258, apr. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692006000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000200015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 dez. 2020.

**DISCIPLINA:**  
METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvem e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS  
METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

**DISCIPLINA:**

NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE

**RESUMO**

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES

DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA

PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE

MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

MEMÓRIAS

PERCEPÇÃO  
PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES  
ABSTRAÇÃO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS  
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO  
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)  
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFACULTAIS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA  
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL  
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO  
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
GAMIFICAÇÃO  
JOGOS/GAMES  
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)  
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
DORMIR É UM CÉREBRO SAUDÁVEL  
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL  
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO  
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.
- COMÊNIO, J. A. Didática magna. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- GARRIDO, S. M. L. et al. A expansão da educação superior no brasil, a indução da qualidade a partir dos sinais e as novas perspectivas para a educação à distância. Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional. v. 11, n. 25. 2015.
- GAZZANIGA, M. S.; MANGUN, G. R. (Ed.). The cognitive neurosciences. 5. ed. Cambridge: MIT Press, 2014.

**DISCIPLINA:**

LITERATURA INFANTIL

**RESUMO**

Você sabia que muito tem se discutido sobre a importância da leitura e da literatura para a formação das crianças da Educação Infantil e das séries iniciais? São muitos os congressos, encontros e livros sobre o assunto. Assim, vamos apresentar aqui o conceito de leitura, literatura e letramento literário, bem como a questão da leitura, da literatura e da formação de professores no Brasil. Afinal, para formar leitores, um professor precisa compreender o conceito de leitura e de literatura, não é?

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A LEITURA  
A LITERATURA  
O LETRAMENTO LITERÁRIO  
A LEITURA E A LITERATURA NO BRASIL  
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS  
GÊNEROS DA LITERATURA  
NARRATIVA  
POESIA  
O TEXTO DRAMÁTICO  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
LEITURA E SUPORTES: ESTABELECENDO RELAÇÕES  
O LIVRO DIDÁTICO E O LIVRO PARADIDÁTICO  
LIVRO BRINQUEDO E OUTROS SUPORTES  
LIVRO DE LITERATURA  
INTERNET  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA  
A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO  
CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS  
ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES  
ESTRATÉGIAS DE LEITURA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
QUESTÕES LEGAIS  
NÍVEIS DE LEITURA  
O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA  
LIVRO E IMAGEM  
ESCOLHA DE LIVROS  
FINALIZANDO



**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OS RECONTOS  
CANTO DA LEITURA  
BIBLIOTECA  
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA  
SUGESTÕES DE ATIVIDADE  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.
- COSTA, M. M. da. Literatura infantil. Curitiba: IESDE, 2009.

**DISCIPLINA:**

EDUCAÇÃO E LUDICIDADE

**RESUMO**

Para iniciarmos esta disciplina, convidamos você a pensar em duas questões: O que é lúdico? O que é ludicidade? Arriscamos afirmar que não seria muito complicado propor algumas ideias gerais e respostas para essas questões. Isso acontece porque, de certa forma, o uso dos termos lúdico e ludicidade se popularizou e vários sentidos são compartilhados por sujeitos e instituições, seja para referir-se ao comportamento de um indivíduo, usar como estratégia de marketing para vender produtos ou serviços ou referir-se a objetos ou jogos. O uso dos termos lúdico e ludicidade também é comum entre os educadores. Influenciado por seu contexto e referencial teórico, cada autor atribui um determinado sentido a esses termos. Ora lúdico é o jogo, o material, ora a pessoa ou a aula, por exemplo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONVERSA INICIAL  
SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À LUDICIDADE  
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA LUDICIDADE  
CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY E JEAN PIAGET  
CONTRIBUIÇÕES DE JOHAN HUIZINGA  
CONTRIBUIÇÕES DE ROGER CAILLOIS  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

CONVERSA INICIAL  
JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA  
A BRINCADEIRA: O SIGNIFICADO DO FAZ DE CONTA NA VIDA DA CRIANÇA  
A TRANSDISCIPLINARIDADE DO BRINCAR  
DIFERENTES TIPOS DE LINGUAGEM: MÚSICA, ARTE E MOVIMENTO  
O PRINCÍPIO DA INCLUSÃO NA BRINCADEIRA INFANTIL

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

CONVERSA INICIAL  
ENTRE O CONHECIMENTO E A PERCEPÇÃO PESSOAL SOBRE LUDICIDADE  
SABERES E COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR  
CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: SABER PRÁTICO E SABER TEÓRICO  
O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL  
O LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

CONVERSA INICIAL  
AS FUNÇÕES DO JOGO NA EDUCAÇÃO: PRAZER E DESENVOLVIMENTO DE  
SABERES  
O JOGO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES  
CLASSIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS (PIAGET)  
JOGOS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM  
ABORDAGEM LÚDICO-DIDÁTICA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

CONVERSA INICIAL  
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO LAZER  
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: BRINQUEDOTECA  
RECREIO ESCOLAR  
EDUCAR PARA O LAZER  
MOVIMENTO, RITMO, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

CONVERSA INICIAL  
BRINQUEDO: CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS  
BRINQUEDO: PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM  
BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS  
BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS  
BRINQUEDO ELETRÔNICO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- MASSA, M. de S. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S.l.], n. 15, dez. 2017. Disponível em:

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>. Acesso em: 14 out. 2019.

- GOMES, C. L. Lúdico. In: GOMES, C. L. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 141-146
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

## ECA - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

### RESUMO

A atuação do conselho tutelar está respaldada em preceitos legais que historicamente foram construídos em âmbito nacional e internacional. Todo o aparato legal representa o esforço de vários segmentos da sociedade civil organizada em diferentes lugares do mundo na superação de representações a respeito da criança e da adolescência, que não correspondiam ao necessário cuidado que pessoas em fase de desenvolvimento biopsicossocial necessitam para ter assegurados os direitos de humanos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

##### INTRODUÇÃO

BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XX

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE 1989

CRIANÇA – TODO SER HUMANO COM MENOS DE 18 ANOS

PODER FAMILIAR EM SUBSTITUIÇÃO AO PÁTRIO PODER – UM NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA

FINALIZANDO

#### AULA 2

##### INTRODUÇÃO

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO PONTO CENTRAL DA PROTEÇÃO DIRECIONADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS CONSTITUIÇÕES QUE ANTECEDERAM A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ

#### AULA 3

##### INTRODUÇÃO

A DOCTRINA/PRINCÍPIO DA PROTEÇÃO INTEGRAL

PRINCÍPIO DA PRIORIDADE ABSOLUTA E DA PREVALÊNCIA DOS INTERESSES

PRINCÍPIO DA BREVIDADE E DA EXCEPCIONALIDADE

PRINCÍPIOS DA GRATUIDADE, DA SIGILOSIDADE E CONVIVÊNCIA FAMILIAR

#### AULA 4

##### INTRODUÇÃO

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS – NACIONALIDADE

OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO

ADOLESCENTE - A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO  
DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO  
ADOLESCENTE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE  
ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

AS LINHAS DE AÇÃO PARA A POLÍTICA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO  
ADOLESCENTE

AS ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

A FISCALIZAÇÃO DE ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO  
ADOLESCENTE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

O CONSELHO TUTELAR NO SISTEMA DE GARANTIA

A REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DOS INTEGRANTES DO SISTEMA DE  
GARANTIA DE DIREITOS

PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DA SOCIEDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. Programa nacional de atenção integral à criança e ao adolescente (Pronaica). Subprogramas e ações. Brasília, jan. 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002528.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2019.
- BRASIL. Portal dos Direitos da Criança e do Adolescentes. Conanda. Disponível em: <http://www.direitosedacrianca.gov.br/conanda>. Acesso em: 2 jan. 2019.
- FERREIRA, L. A.; DOI, C. T. A proteção integral das crianças e dos adolescentes vítimas. Ministério Público do Paraná, 2007. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-1222.html>. Acesso em: 2 jan. 2019.

**DISCIPLINA:**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

**RESUMO**

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO  
PROFESSOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS  
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA  
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA  
METODOLOGIAS ATIVAS  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES  
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR  
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL  
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

**INTRODUÇÃO**

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM  
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E  
AUMENTATIVA  
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO  
DESENVOLVIMENTO  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU  
CURRICULAR  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- GATELY, S. E.; GATELY, F. J. Understanding co-teaching components. Teaching Exception Children, v.33, n.4, p.40-47, 2001.

**DISCIPLINA:**

O ENSINO DE CIÊNCIAS E SAÚDE INFANTIL

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos abordar os seguintes assuntos entorno das Ciências Naturais na Educação Básica: o papel do professor nesse contexto; nova postura em termos de avaliação; o livro didático nesse novo contexto; as descobertas científicas que melhoram e facilitam a qualidade de vida e são fundamentais para a sobrevivência da humanidade; o registro de avanços na ciência; o papel da alimentação no contexto do mundo de hoje; a Metodologia do Ensino de Ciências nas escolas; e algumas técnicas e recursos para poder despertar a curiosidade, a atenção e começar a provocar uma discussão a respeito da questão: que tipo de planeta nós queremos? E ainda, vamos compreender a interferência de substâncias no solo e a incorporação destas por parte da planta.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONVERSA INICIAL  
HISTÓRIA DA CIÊNCIA

CIÊNCIA E O ENSINO DE CIÊNCIA  
RELAÇÕES CTS – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE  
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA  
ENSINO POR INVESTIGAÇÃO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

CONVERSA INICIAL  
DCN E A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO ENSINO DE CIÊNCIAS  
AS COMPETÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PROPOSTAS NA BNCC  
A ESTRUTURA DA BNCC E A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS PARA O  
ENSINO FUNDAMENTAL  
UNIDADES TEMÁTICAS EM CIÊNCIAS: MATÉRIA E ENERGIA, VIDA E EVOLUÇÃO,  
TERRA E UNIVERSO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

CONVERSA INICIAL  
A INVESTIGAÇÃO DOS FENÔMENOS NATURAIS QUE ENVOLVEM A MATÉRIA E A  
ENERGIA  
A INVESTIGAÇÃO SOBRE OS MATERIAIS NO 1º E NO 2º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL  
LUZ E SOM NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
MISTURAS E TRANSFORMAÇÕES NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
A SUSTENTABILIDADE NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

CONVERSA INICIAL  
A VIDA COMO FENÔMENO NATURAL E SOCIAL  
CONHECER O CORPO HUMANO E RESPEITAR AS DIFERENÇAS NO 1º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
O ESTUDO DE PLANTAS E ANIMAIS NO 2º E NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
CADEIAS ALIMENTARES E O PAPEL DOS MICRO-ORGANISMOS NO 4º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
A INTEGRAÇÃO DO CORPO HUMANO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

CONVERSA INICIAL  
O TEMPO E O COTIDIANO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
O SOL SOB INÚMERAS PERSPECTIVAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A TERRA E A VALORIZAÇÃO DO SOLO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
A OBSERVAÇÃO DAS SOMBRAS E A DESCOBERTA DA ETNOASTRONOMIA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
O MOVIMENTO DOS CORPOS CELESTES E O USO DE TECNOLOGIAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

#### **AULA 6**

CONVERSA INICIAL  
DIREITOS DE APRENDIZAGEM, CAMPO “O EU, O OUTRO E O NÓS” E A RELAÇÃO COM O ENSINO DE CIÊNCIAS  
CAMPO “CORPO, GESTO E MOVIMENTO” E A RELAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS DO COTIDIANO  
CAMPO “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS” E A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE  
CAMPO “ESCUÇA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” E AS HIPÓTESES  
CAMPO “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES” E A EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. Metodologia de ensino de ciências biológicas e da natureza. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Metodologias).
- SALLES, Gilsani Dalzoto. Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza. Curitiba: Ibpex, 2009.
- FIALHO, Neusa Nogueira. Jogos no ensino de Química e Biologia. Curitiba: Ibpex, 2009.

#### **DISCIPLINA:** NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL

#### **RESUMO**

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, cores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**



**INTRODUÇÃO**

CONTEXTUALIZANDO

FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER

NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA

SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS

SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS

BASES DA NEUROPLASTICIDADE

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES

BASES NEURAIS DA ATENÇÃO

MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM

ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA

FINALIZANDO

FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA

AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA

IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

PARALISIA CEREBRAL

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

AValiação NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL

AValiação NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA

FINALIZANDO

AValiação NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E

CONSTRUTIVA

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

FINALIZANDO

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

**BIBLIOGRAFIAS**

- AMABIS, J. M. Biologia em contexto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- GOULART, F. Neurotransmissão: sinapses. Disponível em [http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/FlaviaGoulart/Aula\\_basica%20\\_SNC.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/FlaviaGoulart/Aula_basica%20_SNC.pdf). Acesso em: 29 ago. 2018.
- CAGLIUMI, W. A. Cerebelo: revisão de estudos neuro-anátomofuncionais relacionados aos aspectos não motores. Dissertação (Mestrado em Medicina). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.

**DISCIPLINA:**

FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS COGNITIVAS - COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

**RESUMO**

O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro pode ser verificada. Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE

PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA

PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM

A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA

COGNIÇÃO SOCIAL

RACIOCÍNIO SOCIOMORAL

INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
TIPOS DE MEMÓRIA  
A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS  
A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA  
A ATENÇÃO NO CÉREBRO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
O CONTROLE INIBITÓRIO  
MEMÓRIA DE TRABALHO  
FLEXIBILIDADE COGNITIVA  
PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
O CÉREBRO EMOCIONAL  
A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES  
CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES  
MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONNECTIVIDADE NO CÉREBRO  
CONNECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA  
DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO  
ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS  
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.
- GAZZANIGA, M. Human: The Science Behind What Makes us Unique. New York: Harper Collins, 2008.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Psychological Science. New York: W.W. Norton, 2016.

**DISCIPLINA:**

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

**RESUMO**

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

**INTRODUÇÃO**

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA

PSICOLOGIA COGNITIVA

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS

LESÕES CEREBRAIS

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NEUROTRANSMISSORES

PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM

ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

DISLEXIA

DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA

DISCALCULIA

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR

DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO

DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/lec/02\\_00/Cintia-L&C4.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm). Acesso em: 24 jun. 2018.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

- DEL RIO, M. J. Comportamento e aprendizagem: teorias e aplicações escolares. In: COLL, C. Palacios, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

